

DO “SER” AO “TER”: A IDEALIZAÇÃO DO CORPO PERFEITO EM SAPHIRE

Gilayne Ferreira dos Santos

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo tecer breves considerações acerca do estereótipo abordado no livro “Preciosa” da escritora Sapphire, bem como de seus revérberos para a identidade das pessoas que não se enquadram no modelo físico tido como “normal”. Para tanto, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, visando identificar as nuances dos padrões sociais/físicas da protagonista. Ao fim expor uma breve avaliação sobre as consequências de que esses padrões físicos acarretam para o psicológico de quem os tentam seguir, colocando em diálogo com outros autores que abordaram a mesma perspectiva.

Palavras –chave: Estereótipo, sociedade, padrão de beleza, imaginário.

INTRODUÇÃO

Assim como na moda os padrões de beleza estão em constante mutação. Ditados, muitas das vezes, pela mídia muitas mulheres embarcam em um “mundo” onde a idealização do corpo perfeito é o foco principal. Não obstante dessa ideia Claireece Precious Jones personagem principal da obra intitulada Preciosa¹, cria em sua mente a percepção e o discurso riscado de estigmatização a partir de sua imagem individual uma vez que, a mesma apresenta formas consideradas “anormais” para a sociedade e sobretudo para uma adolescente, que, nessa fase da vida – assim como muitas outras – são sonhadoras.

É nessa perspectiva, que o nosso trabalho será pautado, traçando todos os sentimentos que a personagem perpassar por não possuir o estereótipo de mulher dos anos 80 que julga ser o certo e que a lhe fará ser uma pessoa “melhor” e feliz. Começaremos a traçar e refletir sobre a construção do imaginário que a referida personagem tem de que sua vida seria diferente caso a mesma tivesse nascido com outro padrão, tendo como ângulo o investigativo aspecto de sua vivência e desgosto sobre a imagem de si.

¹ Tradução para o português, tendo como a original intitulada Push. Ficando, respectivamente a esse trabalho a tradução do português.

Do ser real ao ser invisível

O surgimento da palavra estética remete-se a Grécia “e significa a faculdade do sensível, a faculdade de recepção das sensações” (MIRANDA, 2004, P.21). Partimos do pressuposto que, estética é tudo aquilo que está relacionado ao belo, ao maravilhoso e perfeito.

Feia, preta, gorda, analfabeta, pobre e sem nenhuma perspectiva de vida, assim, nos é apresentada Claireece Precious Jones vivendo à margem de uma sociedade repressora por não possuir os quesitos tidos como padrão de beleza, a mesma se vê altamente perturbada por não se enquadrar nos padrões sociais. O seu discurso sempre voltado para as questões corporais recheiam a obra que também aborda outros temas tão importantes quando a imagem que Preciosa tem sobre si, de como as pessoas a enxergam, imagem essa, depreciativa que adorna e, assim faz com que nasça uma baixa estima profunda na personagem. Como podemos ver em sua fala:

Eu vejo isso o tempo todo, as pessoas de verdade, as pessoas que aparece quando a foto volta; e é tudo gente bonita, garotas com peitinho pequeno do tamanho de um botão e pernas que nem canudinho de refrigerante. Será que tudo quanto é branco é que nem nas fotos? (SAPPHIRE, 2010, P.42).

Fica notório na fala da personagem um imaginário sobre a representação social e estereotipado presente em capas de revistas, jornais que circulam e trás pessoas, sobretudo, mulheres “íguaizinhas” seguindo uma mesma linha corporal. O estereótipo associado a uma vida melhor e mais fácil de ser vivida mexe com o seu psicológico, que somente as magras, loiras e de olhos azuis são notadas. Nessa conjectura, ela complementa:

Por que eu não existo? Por que eu não consigo me ver,
sentir onde é que eu acabo e começo?

(SAPPHIRE, 2010, P.42).

Preciosa trás em si, um ego abatido de ser uma pessoa que não existe perante as demais, acha-se um “ser” estranho que não faz parte da sociedade, sendo, portanto, parte do que podemos considerar de “pessoas excluídas” . A protagonista procura ser aceita e não ser julgada por que foge a regra daquilo que se considera certo, do que se considera padrão, ela quer arrumar um namorado que não a questione sobre sua forma física, sonha em ser capa de revista – assim como aquelas que possuem “peitinho pequeno e pernas que nem canudinhos de refrigerante”, essa falsa impressão que se criou sobre a realidade de quem só tem direito e uma vida melhor aquele que se moldar aos padrões pré- estabelecidos, faz com que a protagonista viva “sonhando” em um dia se ingualar; cabe aqui abrir um leque e expor que fora os dramas vividos acerca do seu corpo, Preciosa trás em si marcas de uma vida sofrida, molestada pelo próprio pai aos doze anos o que resulta em uma gravidez fruto do incesto, ainda tem que aturar as repulsas da mãe que não a ver como filha, mas, como rival e amante do próprio pai.

A referida história é narrada como se fosse uma espécie de diário e trás detalhes da vida da mesma que mesmo com os contratemplos e “anormalidades” enfrentadas, Precious demonstra ser dócil e amável. É sobre essa “anormalidade” que FARINA e BAPTISTA discorre: “ A partir deste rótulo os indivíduos passam a ser definidos como anormais ou desviantes, razão pela qual uma série de comportamentos e características passam a ser rigidamente esperados”. Podemos perceber esse comportamento rígido nas palavras proferidas por Preciosa :

- Crioulo babaca - digo para um cara que ficou de pé.

(SAPPHIRE, 2010, P.15).

É nessa “construção” de trocas de ofensas acerca, principalmente, sobre o estereótipo dos sujeitos, que Preciosa vê uma “fuga” e uma forma de devolver como o mesmo caráter dialógico e depreciativo.

O IMAGINÁRIO DO PERFEITO

A criação do imaginário de Preciosa do que seria o normal, denomina-se como Identidade Social Virtual que “consiste no conjunto das expectativas que se cria em relação ao que seria um indivíduo normal” (GONSALVES E JÚNIOR, 2012, p.83). Portanto, esse distanciamento da realidade faz-se com que a protagonista não perceba sua Identidade real que seria “atributos que o indivíduo na realidade prova possuir” (idem,2012,p.83).

Nesse âmbito o conceito de normal, que há muito vem sendo estabelecido trás em si caráter e/ou individual. Cabe aqui ressaltar que essa construção de Identidade Social na personagem pode acarretar consequências devastadoras ao o que concerne como padrão. Como já citado antes, a mesma é sonhadora e vê um futuro próspero de digno aqueles que possuem o padrão de forma física desejado, como foge dessa realidade ela se julga ser um fardo para a sociedade, não merecedora de nada. Sua revolta por fazer parte dos “excluídos” fica vidente quando a mesma proclama:

Ninguém me quer. Ninguém precisa de mim. Eu sei quem eu sô: uma vampira chupando o sangue do sistema. Uma banha preta e feia que precisa ser limpada, castigada, morta, mudada, posta para trabalhar.

(SAPPHIRE, 2010, P425).

Percebemos em tal fala o quão sua percepção é negativa sobre si, sua auto aversão designada à partir dos que os outros indivíduos a julga. Uma fala carregada de

sentimentos tristes- quando na verdade deveria existir do contrário, Preciosa só queria ser amada, respeitada e acima de tudo ser amparada sem julgamentos por conta sua aparência- e mágoas, por não ser vista como gente e sim como uma “vampira chupando o sangue do sistema”.

Considerações Finais

Nesse texto procuramos tecer interações de estereótipos acerca do livro Preciosa de Sapphire, logo adentramos no pensamento da personagem e podemos perceber como se dá as ideias dos indivíduos que vivem á margem de uma sociedade padronizadora e excluem de si aqueles que não seguem o mesmo “rótulo”.

Discursos preconceituosos ao o outro terminam por deixar estarecidos os indivíduos que não pertencem ao padrão tido como normal. Essa anormalidade tida pela personagem- como podemos perceber nas linhas tecidas anteriormente- trás a personagem características de um ser sofrido em sua psique e com isso faz com que a mesma trace em sua mente características de que tudo seria diferente caso suas formas físicas também os fosse. E, se esses padrões de beleza foram ao longo dos tempos construindo, eles podem ser desconstruídos.

Bibliografia

FARINA, Bárbara Cristina, and Claudio Roberto Baptista. "A ESTIGMATIZAÇÃO E A PRODUÇÃO DE SI: REFLEXÕES SOBRE O FILME "PRECIOSA"." 9ª ANPED SUL. 2012.

MIRANDA, Maria Aparecida. A beleza negra na subjetividade das meninas "um caminho para as mariazinhas": considerações psicanalíticas. Diss. Universidade de São Paulo, 2004.

SAPPHIRE. Preciosa. Trad. Alves Calado. Rio de Janeiro: Record, 2010.

GONÇALVES, Francysco Pablo Feitosa. JÚNIOR, Jaime Benvenuto Lima. "Deficiência Física, Estigma, Identidade e Sexualidade: o normal e o anormal a partir de um diálogo com Erving Goffman".